

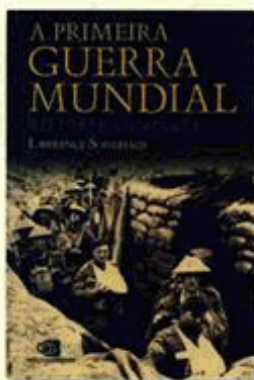
RESENHAS 4X4

HISTÓRIAS DA HISTÓRIA

Da Grécia antiga à Primeira Guerra Mundial, um quarteto de livros com alguns dos acontecimentos mais marcantes da humanidade

1 Há cem anos, começava a Grande Guerra Mundial, depois rebatizada de Primeira Guerra Mundial. No decorrer de quatro anos, até 1918, o mundo viu nascer a União Soviética (1917) e a maior potência bélica e econômica do século, os Estados Unidos. Também acompanhou o desmoronamento de impérios seculares. Ao mesmo tempo, deixou feridas não cicatrizadas que levaram a um conflito ainda maior, a partir de 1939. O mérito de *A Primeira Guerra Mundial – História Completa*, de Lawrence Sondhaus, está

em sua capacidade de síntese em abranger algo tão gigantesco, de modo completo, com ênfase não só em aspectos políticos e ideológicos que se acirram no conflito, como as frentes de batalhas na Europa e na África, os combates navais, raramente lembrados, e aspectos da vida cotidiana. A primeira frase do livro não podia ser mais estimulante, de autoria do general Viktor Dankl, comandante designado do 1º Exército austro-húngaro, escrita em 31 de julho de 1914: "Graças a Deus, é a Grande Guerra!". Naquele dia, ficou claro que a



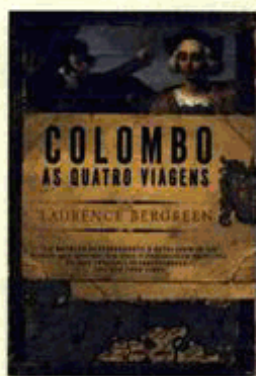
disputa entre Áustria-Hungria e Sérvia, decorrente do assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, um mês antes, não seria resolvida pacificamente. Nem se limitaria a uma guerra nos Bálcãs. Sondhaus dá destaque ao acordo de paz que pôs fim ao conflito e defende que os estadistas que levaram a Europa à guerra não previram suas reais dimensões e consequências revolucionárias em todo o mundo. Obra de referência.

GONÇALO JUNIOR

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL – HISTÓRIA COMPLETA

► Lawrence Sondhaus, Contexto, 558 páginas

2 Colombo descobriu a América em 1492. E daí? E daí, tudo. Poucos personagens foram tão importantes e negligenciados quanto o genovês Cristóvão Colombo (1451-1506). Ao desafiar mitos e lendas – de que havia monstros gigantes ou um abismo mortal além-mar –, ele redirecionou a história. É injustificável, portanto, que não exista uma grande biografia sua. Colombo – As Quatro Viagens, do premiado historiador americano Laurence Bergreen, chega



perto disso ao dar grandiosidade à epopeia trágica vivida por ele e seu declínio mental, em meio a disputas e à ambição de todos os lados. Bergreen impressiona pelo volume de pesquisa, que dá corpo e firmeza à narrativa, além de veracidade. Difícil não se prender aos percalços e à obstinação de um homem que não viveu a glória, apesar do seu feito extraordinário. O autor narra a grande viagem de descoberta

e seu retorno à Espanha, seguida de mais três idas ao chamado Novo Mundo, no curto espaço de uma década. Tanto que, a cada investida, via-se à frente de campanhas mais conflituosas, violentas e moralmente comprometidas. No fim, estava perto da insanidade, com corpo e espírito destroçados. Foi, enfim, um herói que perdeu o controle devido ao orgulho, à competição e à inveja.

GONÇALO JUNIOR

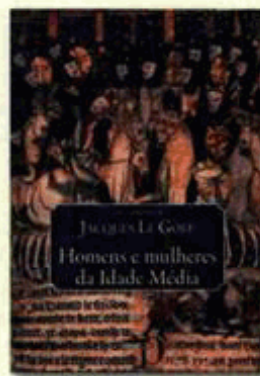
COLOMBO

► Laurence Bergreen, Objetiva, 502 páginas

Histórias da história

3 Livro curioso, pois de certa forma vai contra as ideias do autor, famoso por sua concepção de Nova História, em que o eixo são os movimentos coletivos, não as narrativas individuais. No entanto, à medida que se avança neste volume ricamente ilustrado, as 112 pequenas biografias se sucedem entre os séculos 4 e 15 e estão ancoradas em um contexto maior; mais do que exaltar a vida dos homens e mulheres descritos, Le Goff e sua equipe de 40 colaboradores buscam

entender a extensão da influência que tiveram, destacando importantes contribuições do ponto de vista artístico, social e político. No primeiro caso, por exemplo, temos o pintor Giotto e o monge Guido D'Arezzo, que criou a notação musical tal como a conhecemos. A figura estabelecida do rei e dos santos, teólogos e papas, o surgimento das cidades, suas catedrais imponentes e grandes mercados têm destaque no livro, assim como a invenção do arado e as revoltas camponesas. Poetas e músicos



cantam a beleza de suas damas e os feitos de Carlos Magno e do fictício Rei Arthur (aqui incluso, assim como Robin Hood, a Papisa Joana e até Satã). A Idade Média vista por Le Goff emerge com muito menos trevas que luzes e uma riqueza de personagens, como o filósofo Averróis, o infante Henrique e Vlad III, o "Empalador", que alimenta tanto o conhecimento quanto a imaginação.

DANIEL BENEVIDES

HOMENS E MULHERES DA IDADE MÉDIA

► Direção de Jacques Le Goff, Estação Liberdade, 448 páginas

4 Apesar do que o nome sugere, este não é um livro didático ou enciclopédico, daqueles que explicam de modo ligeiro – e sem muitos questionamentos historiográficos – como a civilização grega antiga surgiu, se desenvolveu, teve seu apogeu e término. Ao mesmo tempo, o livro também não é uma obra voltada apenas para historiadores e especialistas – daquelas de difícil leitura –, nem uma tese acadêmica focada em um ou outro aspecto específico da história grega.



Professor da Universidade Paris IV-Sorbonne, Lefèvre se propôs justamente o desafio de ser sintético sem ser superficial, de percorrer toda a história do mundo grego antigo (da pré-história à dominação romana, passando pelas épocas arcaica, clássica e helenística) sem ser simplista. E mesmo com as limitações que a concisão lhe impõe, assumidas desde o prefácio, o autor é bem-sucedido na tarefa. Além de dar um panorama

geral da história grega, ele também problematiza questões de método e dificuldades de pesquisa. Para os que pretendem se aprofundar mais, Lefèvre recomenda ainda uma vasta biografia. Como está no prefácio: "Não há dúvida de que essa história que chamam de 'antiga', mas que está tão viva e tão próxima da nossa, continuará a fascinar, pois nela é muito fácil reencontrarmos a nós mesmo".

MARCOS GRINSPUM FERRAZ

HISTÓRIA DO MUNDO GREGO ANTIGO

► François Lefèvre, WMF Martins Fontes, 485 páginas